

REQUERIMENTO Nº DE - CE

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art.93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir o legado dos cem anos da Semana de Arte Moderna.

JUSTIFICAÇÃO

A Semana de Arte Moderna foi realizada por artistas e intelectuais, no Teatro Municipal de São Paulo, entre 13 e 17 de fevereiro de 1922. Foi potencializada pelo contexto em que ocorreu. As questões associadas ao nacionalismo emergente do pós-Primeira Guerra Mundial e à industrialização que se estabeleceu, especialmente em São Paulo, motivaram intelectuais e jovens artistas a rever e a criar projetos culturais.

O objetivo era romper com o academicismo, valorizar a cultura popular e introduzir no Brasil os movimentos político-artísticos surgidos na Europa após a Primeira Guerra Mundial. Foi liderada por escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia e Graça Aranha, artistas plásticos como Di Cavalcanti e Anita Malfatti, e músicos como Villa-Lobos e Guiomar Novaes. Seus resultados se estenderam a outras áreas, como a arquitetura e o cinema, e às décadas seguintes, tornando o evento um marco na história cultural brasileira.

Sob a designação de modernismo, tendências vanguardistas como dadaísmo, futurismo, cubismo, expressionismo e outras pretendiam romper com a arte tradicional e introduzir padrões mais livres para a criação artística.

Embora hoje o modernismo exposto pela Semana pareça pouco moderno, que todos os fatos do contexto e artífices nem sempre sejam devidamente citados ou lembrados, e que ainda as ideias estéticas de seus líderes sejam confusas, não se pode negar que a Semana de 1922 seja um marco. A Semana representa para a evolução artística brasileira um verdadeiro divisor de águas.

Talvez nunca se encontre um consenso na conceituação da Semana de 1922, ou da sua validade ou alcance na evolução no campo estético e nas artes plásticas no Brasil. Entretanto, as constantes revisões assinalam, cada vez mais, a lição de liberdade no espírito e na pesquisa plástica presente nos passos seguintes da arte no país.

Em síntese, o contexto que envolve a Semana de Arte de 1922 possui denso e rico acervo, envolve questões que merecem novas reflexões. Porém, as várias possibilidades de abordagem não devem perder de vista a assertiva de Mário de Andrade: a Semana logra atingir os seus objetivos primordiais: “[...] o direito permanente à pesquisa estética; a atualização da inteligência artística brasileira; e a estabilização de uma consciência criadora nacional”.

Por essas razões, espero contar com o apoio dos nobres Pares a esse requerimento de realização de audiência pública para discutir a importância e o legado da Semana de Arte Moderna para a arte brasileira e mundial.



CONVIDADOS PROPOSTOS:

- Representante da Secretaria Especial de Cultura;
- Representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Representante do Teatro Municipal de São Paulo;
- Representante do Museu de Arte Moderna de São Paulo;
- Representante da Associação Brasileira dos Críticos de Arte;
- Representante da Associação Paulista dos Críticos de Arte;
- A professora de arte Magnólia Costa;
- O artista indígena Denilson Baniwa.

Sala da Comissão, de 10 de fevereiro de 2022.

Senador Marcelo Castro
(MDB - PI)



SF/22904.14390-75